



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

LUCIANE DO CARMO MIRANDA FEITOSA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INCLUSÃO DE UMA ALUNA CEGA NO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**BRAGANÇA-PA
2025**

LUCIANE DO CARMO MIRANDA FEITOSA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INCLUSÃO DE UMA ALUNA CEGA NO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza.

Coorientadora: Me Juciany de Lima Soares do Rosário

BRAGANÇA-PA
2025

LUCIANE DO CARMO MIRANDA FEITOSA**RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A INCLUSÃO DE UMA ALUNA CEGA, NO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Data: 09/10/2025

Resultado: _____

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora (FACED/UFPA)

Assinatura _____

Professor Dr. Luís Júnior Costa Saraiva (FACED/UFPA)

Assinatura _____

Professora Me Juciane de Lima Soares (CBRAG/UFPA)

Assinatura _____

SUMÁRIO

SINOPSE	4
RESUMO DO AUDIOVISUAL	4
METODOLOGIA	4
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR	6
NARRATIVAS DA DISCENTE LUCIANE DO CARMO MIRANDA FEITOSA	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
FICHA TÉCNICA	10
REFERÊNCIAS	11

SINOPSE

Apresenta-se a síntese do documentário áudio visual intitulado Relato de experiências sobre a inclusão de uma aluna cega, no Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará. O audiovisual trata da trajetória de uma estudante do Curso de Pedagogia, Turma 2020-noite, sobre a sua trajetória da escolarização ao Ensino Superior. Luciane do Carmo Miranda Feitosa, é uma mulher de 44 anos, branca, uma mulher que é cega, natural de Bragança, Estado do Pará, e, está concluindo o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Palavras-chave: Inclusão. Aluna cega. Práticas Inclusivas. Pedagogia. UFPA.

RESUMO DO AUDIOVISUAL

O documentário audiovisual aborda a trajetória de uma estudante concluinte do curso de Pedagogia, turma 2020, sobre a sua trajetória da escolarização ao Ensino Superior. LUCIANE DO CARMO MIRANDA FEITOSA é uma mulher cega de 44 anos, branca, e, natural de Bragança, Estado do Pará. Está concluindo o curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. A duração é de 12 minutos.

LUCIANE DO CARMO MIRANDA FEITOSA narra a sua trajetória educacional que iniciou nos anos 80-90, nesse período já era monocular, pois perdera a visão do lado esquerdo aos dois anos de idade, sendo alfabetizada aprendeu a ler e escrever sem o auxílio do braille e de tecnologias assistivas.

METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso em audiovisual objetiva falar das vivências como pessoa cega no Ensino Superior. Foi desenvolvido a partir das experiências da discente no Ensino Superior. Para isso, inicialmente, foram selecionados os fatos vivenciados, a partir de uma narrativa espontânea feita pela autora, que revelou as experiências mais significativas para se abordar o tema.

A decisão pela produção de um documentário ocorreu em função da relevância do tema proposto para o público que lida com a inclusão diariamente, mas também para a sociedade em geral, como forma de conscientização sobre a importância das práticas educacionais inclusivas, e também em virtude da escassez de produções que abordam o assunto, uma vez que há poucos trabalhos desse gênero, sendo mais comuns nos cursos de Artes e afins, e, especialmente, retratando a inclusão educacional de pessoas com deficiência no ensino superior, a partir da perspectiva do discente incluído, destacando a sua visão de mundo sobre a experiência

vivenciada ao longo desse processo formativo. O documentário é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. ”, conforme Nichols (2017, p.47).

A partir deste relato inicial foi elaborado um roteiro semiestruturado contendo tópicos a serem abordados, a fim de conduzir a fala da discente, evitando o esquecimento de fatos importantes. Foram considerados para se abordar o tema da Inclusão Educacional aspectos como: metodologias que foram adotadas pelos docentes do curso para incluir a discente nas disciplinas, recursos didático-pedagógicos que favoreceram a sua permanência e aprendizagem, barreiras vivenciadas durante o processo, além de questões relativas à acessibilidade.

O local selecionado para a gravação foi o auditório Maria Lúcia Medeiros, considerando-se: a estética, pois há um painel com a logomarca do campus de Bragança, utilizado como plano de fundo; a iluminação; a acústica e a climatização, a fim de se ter um ambiente adequado e confortável. Neste espaço também gravamos imagens em que aparecem as professoras Ana Paula e Juciany e a discente Luciane, representando a condução deste projeto e a parceria para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso em audiovisual.

Foi utilizado um aparelho celular com suporte estabilizador e microfone de lapela para realizar as gravações no auditório. Foram gravadas outras imagens externas com a discente em frente à Escola Estadual Yolanda Chaves, onde ela vivenciou boa parte do seu processo de escolarização. e nos portões de acesso e nas passarelas do Campus Universitário de Bragança.

As edições foram feitas com o auxílio do software CapCut. Incluímos registros fotográficos feitos durante a realização de atividades em disciplinas do curso, a fim de proporcionar ao expectador a visualização de alguns fatos narrados. Moran (2012, p.34), ressalta que “a força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos”, sendo considerada “uma comunicação poderosa”, pois o uso de imagens e palavras conjuntamente consegue impactar mais do que o uso do texto escrito isoladamente, conseguindo despertar sensações diversas ao espectador, revelando-se uma experiência com “múltiplas atitudes perceptivas”, segundo Moran (2012, p.34).

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Cada vez mais pessoas com deficiência têm acessado o Ensino Superior nos últimos anos em função das políticas de ações afirmativas que prevê a reserva de vagas nos processos

seletivos para essas pessoas com o objetivo de incluí-las. Mas, tão importante quanto possibilitar esse acesso é favorecer a permanência desse aluno, assegurando-lhe as condições necessárias para o seu desenvolvimento.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegura o direito à educação em todos os níveis, visando o desenvolvimento máximo do indivíduo, considerando suas especificidades, conforme redação do artigo 27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Assim, as instituições de Ensino precisam garantir as condições necessárias para esse processo educativo, garantindo as condições de acessibilidade e os recursos necessários para esse público, um compromisso também reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), pois a inclusão não é apenas a presença física do aluno deficiência na universidade, é a sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, respeitando-se as suas especificidades, conforme Mantoan (2003).

A acessibilidade refere-se à eliminação de barreiras que podem impedir a participação plena dos alunos em atividades acadêmicas. São maneiras de promover a acessibilidade: a adaptação de materiais de ensino, o fornecimento de recursos que facilitem o acesso aos conteúdos educacionais, etc.

As práticas inclusivas também envolvem a adoção de metodologias e recursos didáticos que atendam às necessidades específicas dos estudantes com deficiência. Isso implica a utilização de tecnologias assistivas e materiais acessíveis, como livros em braile e softwares de leitura de tela; além da capacitação dos docentes para que possam adotar posturas inclusivas, segundo Sasaki (1997). Atitudes inclusivas são essenciais para promover o respeito e a valorização da diversidade, e combater o preconceito e a discriminação dentro do ambiente acadêmico, destaca Pacheco (2011).

Apesar dos avanços legislativos e pedagógicos, há ainda barreiras para a inclusão plena no ensino superior que necessitam ser superadas, como por exemplo: as barreiras arquitetônicas,

como a falta de elevadores e rampas de acesso adequados; barreiras comunicacionais, que envolvem a ausência de intérpretes de Libras ou legendas em vídeos; barreiras atitudinais, expressas em preconceitos e falta de sensibilização da comunidade acadêmica, representam um dos maiores desafios para a efetivação da inclusão, pois criam um ambiente excludente. Portanto, é importante a eliminação dessas barreiras para se promover uma cultura universitária inclusiva. A construção de uma educação superior inclusiva representa um avanço fundamental para a sociedade, que se torna mais diversa, plural e democrática.

NARRATIVAS DA DISCENTE LUCIANE DO CARMO MIRANDA FEITOSA

Todo o Ensino Fundamental foi cursado na escola estadual Yolanda Chaves, situada no bairro Aldeia, em Bragança. O agravamento da minha saúde ocular e a minha perda visual do lado direito aconteceu aos dezesseis anos. Essa situação me fez paralisar minha trajetória estudantil por um ano, ao retornar iniciei a aprendizagem do braile¹ e concluí o Ensino Fundamental. Fiquei sem estudar por anos, e quando retornei concluí o Ensino Médio através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Precisei aprender o uso de ferramentas para facilitar minha vida a partir de então. Nesse percurso, o apoio educacional especializado que recebi foi fundamental para favorecer minha inclusão e desenvolvimento. Eu não poderia deixar de mencionar aqui a importância que teve nesse processo a professora Carmen Rodrigues, pois a sua dedicação no ensino do braile, assim como o seu trabalho na sala de recursos multifuncionais, possibilitou meu progresso escolar para a conclusão do Ensino Médio.

Decidi fazer faculdade aos 39 anos, senti essa necessidade em querer me formar para atuar como professora de crianças cegas. Fiz então o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e fui aprovada para o curso de Pedagogia, noturno. Escolhi esse curso em virtude de desejar atuar na área da Educação Especial.

Sempre morei muito perto do Campus, na rua de trás. Não imaginava que seria universitária da UFPA. Meu trajeto até a sala de aula, no entanto, sempre foi feito com o apoio da minha família, no caso uma das minhas filhas. Além disso, o Campus de Bragança possui piso tátil, o que favorece o acesso às salas de aula e outros espaços comuns.

No início do meu curso, fui contemplada com kit de tecnologia assistiva, por meio de um edital da COACCESS (Coordenadoria de Acessibilidade) da UFPA, coordenada pela

¹ Sistema tátil de leitura e escrita que utiliza pontos em relevo para representar letras, sinais de pontuação e algarismos, possibilitando às pessoas cegas ler e escrever, sendo um importante recurso para a sua inclusão, o acesso à informação e a autonomia.

professora Arlete Marinho, em que recebi um notebook, utilizado durante o curso. Quando iniciei o curso, o Ensino acontecia de maneira remota, devido à crise sanitária ocasionada pela Covid, então só passei a frequentar presencialmente a faculdade a partir de 2022.

A Universidade, no retorno das atividades presenciais, ainda realizou o processo de reconhecimento do campus, feito pelo Técnico em Assuntos Educacionais da UFPA, professor Esp. José Monteiro, da COACCESS, também cego, que realizou um trabalho que consistia em demonstrar como transitar através do piso tátil com o auxílio da bengala, a fim de conferir autonomia para o aluno.

As disciplinas que trataram sobre o tema da Educação Inclusiva me fizeram compreender mais a respeito dos nossos direitos, do tratamento que as pessoas com deficiência necessitam. Meu processo de aprendizagem foi favorecido pelo apoio de professores e também de colegas, que adotaram estratégias inclusivas. Posso citar os professores: José Ribamar, que ministrou a disciplina de Libras; a professora Iracely Rodrigues, que desenvolveu em sua disciplina atividades com plantas; e a professora Edilene Rozal, da Matemática.

Durante o curso, foram realizadas diversas atividades de seminários onde pude desenvolver um pouco mais a habilidade de comunicação, pois era muito calada, não tinha muita afinidade com os colegas de turma. Na disciplina Arte e Educação, ministrada pela professora Ana Paula, desenvolvemos uma atividade de contação de histórias para crianças da comunidade, onde foram incluídas crianças cegas, uma estratégia que pode favorecer a inclusão e a aprendizagem das crianças cegas através do ato de ouvir.

As leis asseguram nosso direito à inclusão educacional: Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) e a Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), garantindo o direito do estudante com deficiência à inclusão e à acessibilidade.

Sendo assim, é muito importante que a universidade se dedique para favorecer a acessibilidade para esses alunos, para que eles tenham seu direito à Educação de qualidade assegurado, conforme preveem a LDB, a LBI.

Durante a minha formação, as colegas de turma Alice e Ávila, com quem realizei a maior parte dos trabalhos em grupo, também sempre buscaram maneiras para me incluir nas atividades. As técnicas da universidade: professora Simone Bittencourt, professora Juciany Soares e professora Nádia Rocha, da Assistência Estudantil também colaboraram para favorecer minha permanência no curso.

Ser estudante de Pedagogia é aprender e buscar metodologias e estratégias para ensinar crianças, acreditando na capacidade que elas têm de aprender com a estratégia adequada.

Independente do público, crianças, adolescentes ou pessoas com deficiência, é importante adotar uma metodologia adequada. Então, ser pedagoga é aprender e ter estratégia para ensinar.

Concluir o curso de Pedagogia representa para mim uma realização pessoal e profissional. Para isso, superei muitas barreiras como atitudinais, pedagógicas entre outras. Durante o Curso foram muitos os aprendizados, dentre eles a inclusão.

Acessar a universidade representou para mim uma transformação de vida. A UFPA ao proporcionar acessibilidade e a permanência significou para mim valorizar o meu potencial de uma pessoa cega. Nesse sentido, a “inclusão implica mudança”, como destaca Mantoan (2003, p.12). Essa é a Educação que eu acredito e levo para a minha prática pedagógica de professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior é uma realidade. Atualmente, as políticas de acesso, por meio da reserva de vagas, e de permanência, com o acompanhamento das necessidades individuais do aluno, têm contribuído para um número cada vez maior de alunos com deficiência na universidade.

A inclusão educacional tem o objetivo de assegurar a todos o direito à Educação, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem do aluno, atendendo as suas especificidades, adaptando materiais e práticas pedagógicas para favorecer o processo de Ensino e Aprendizagem.

A Educação nessa perspectiva objetiva a eliminação de barreiras que dificultam a aprendizagem, possibilitando, assim, ao estudante desenvolver o seu potencial, contribuindo para a sua formação acadêmica, profissional, e, para seu crescimento pessoal.

FICHA TÉCNICA.

GÊNERO: documentário

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL do tipo gênero acadêmico

TÍTULO - Relato de Experiência sobre a inclusão de uma aluna cega no curso de Pedagogia do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará.

DIREÇÃO: Luciane do Carmo Miranda Feitosa

ROTEIRO: Ana Paula Vieira e Souza e Juciany de Lima Soares do Rosário

PRODUÇÃO do gênero acadêmico: Ana Paula Vieira e Souza e Juciany de Lima Soares do Rosário

EQUIPE DE PRODUÇÃO: Vanderlei Oliveira da Costa, Ana Paula Vieira e Souza, Juciany de Lima Soares do Rosário

EDIÇÃO: Vanderlei Oliveira da Costa

MÚSICA: Vanderlei Oliveira da Costa

FOTOGRAFIA: Vanderlei Oliveira da Costa e Ana Paula Vieira e Souza

SOM: Vanderlei Oliveira da Costa

DURAÇÃO: 12min. e 43 seg.

ANO DE PRODUÇÃO: 2025

REALIZAÇÃO: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança.

DISPONÍVEL EM: <https://youtu.be/A0px-3OQ9Fc>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 set. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** Moderna. 2003.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2017.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2009

SASSAKI, K. R. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997